

PRORROGADAS AS SUSPENSÕES POR MAIS 90 DIAS

3 meses depois de ter saído a 1ª lista de suspensos, o CE da nossa Faculdade emite nova "nota": prorroga por mais 90 dias o prazo das "suspensões preventivas".

A corja de denunciante que compõem o CE não se dá por satisfeita em suspender meia centena de estudantes por três meses. Prorroga-as agora, que nos aproximamos dos exames, por mais três meses.

Porquê?

Porque é que o CE toma, neste momento, esta medida?

1º Para forçar o "chumbo"

Por um lado, os rapazes, ao abrigo da nova lei, põem-se na situação de ir para a tropa, chumbando outro ano. Para as raparigas é o castigo, por serem "suspensas" de terem mau comportamento.

2º Para dar um castigo "exemplar"

Como é que, com tantos "enganos" (basta dizer que da primeira lista, (de 7), foi levantada a suspensão a 2 estudantes...) o CE sem forjar um processo, mantém a suspensão? É porque este afastamento da Faculdade não conta apenas "per si", conta também como exemplo para ajudar à imagem do clima de terror dentro da Faculdade.

A legislação da autoridade, mais uma vez (e não sendo de esperar outra coisa) serve os interesses do CE e dos denunciante: sem ter de forjar um processo, afasta das aulas os estudantes que ele julga serem "inconvenientes".

DENUNCIEMOS E DESMASCAREMOS OS "PROFESSORES" DENUNCIANTES

NÃO À CAPITULAÇÃO E AO MEDO

NOTICIÁRIO FEDERATIVO - TÉCNICO

Realizou-se ontem, terça-feira, na R.G.A. convocada exclusivamente para que os estudantes do Técnico definissem a sua posição em relação ao último decreto que legaliza a permanência dos pides-gorilas (os vigilantes) nas escolas.

No ponto único da ordem de trabalhos foram feitas várias intervenções a mostrar o significado da existência dos "vigilantes" e o modo como o director, Salles Luis, a defendia: sim, é mais conveniente ter lá dentro os recursos que evitem a chamada de polícias...

Foram aprovadas duas propostas. Uma, apenas com uma abstenção, segundo a qual os estudantes do Técnico ratificaram a sua posição de

nao permitir a existencia de aulas e exames com a presença de gorilas ou de polícia; convocar uma R.G.A. para promover a sua expulsão no dia em que eles apareçam na escola; e finalmente convidaram o Corpo docente a tomar posição sobre a lei que cria os "vigilantes" e propõem aos estudantes das outras escolas que façam o mesmo.

A outra, com um voto e três abstenções, que propõe uma concentração para o átrio do pavilhão central no dia do aparecimento dos gorilas (para os expulsar, claro!) e a convocação de um meeting federativo para o IST no caso provável de os "vigilantes" aparecerem primeiro numa outra escola.